

Resource: Notas de Estudo - Introduções aos Livros (Tyndale)

Aquifer Open Study Notes (Book Intros)

This work is an adaptation of Tyndale Open Study Notes © 2023 Tyndale House Publishers, licensed under the CC BY-SA 4.0 license. The adaptation, Aquifer Open Study Notes, was created by Mission Mutual and is also licensed under CC BY-SA 4.0.

This resource has been adapted into multiple languages, including English, Tok Pisin, Arabic (عَرَبِيٌّ), French (Français), Hindi (हिन्दी), Indonesian (Bahasa Indonesia), Portuguese (Português), Russian (Русский), Spanish (Español), Swahili (Kiswahili), and Simplified Chinese (简体中文).

Notas de Estudo - Introduções aos Livros (Tyndale)

DAN

Daniel

Daniel

Enquanto Daniel estava chegando à maioridade, a Babilônia estava florescendo. Enquanto isso, o povo de Israel estava sendo exilado de Judá para a Babilônia. O povo de Deus poderia esperar desfrutar novamente de uma vida como a nação escolhida do Senhor? Através das experiências de Daniel como cativo e funcionário do governo, e através de mensagens especiais, Deus revelou a Daniel seu poder e seu plano para a história, mostrando que ele resgataria seu povo do exílio e até da morte.

Cenário

Em 605 a.C., Nabucodonosor II da Babilônia (605-562 a.C.) atacou Jerusalém e levou alguns israelitas como cativos de volta à Babilônia, incluindo alguns dos jovens da família real de Judá ([1.1-4](#)). Neste evento histórico, Deus começou a enviar seu povo para o exílio como ele havia advertido que ele faria. Os israelitas haviam rompido sua fé em Deus por quebrarem sua aliança ([Dt 28.36,64](#); [Jr 11.1-17](#); [25.11-12](#); [29.10-11](#)). Através do poderoso rei Nabucodonosor, Deus julgou Israel, seu povo ([Jr 25.9](#)). Durante esse tempo, Daniel e seus amigos começaram um processo de enculturação ordenado por Nabucodonosor que ameaçava absorvê-los em um estilo de vida pagão, enquanto efetivamente neutralizava sua identificação como o povo santo do Senhor (veja [Êx 19.5-6](#)).

Enquanto isso, os babilônios continuaram a devastar Judá e Jerusalém. Em 597 a.C., mais israelitas foram levados para a Babilônia, e em 586 a.C., Jerusalém foi destruída. Depois de 586 a.C., Judá não era mais uma nação; o povo de Deus estava totalmente impotente e sem esperança. Neste ponto baixo de sua existência, o povo de Deus se tornou a cauda das nações, não sua cabeça (veja [Dt 28.13,44](#)). Parecia que eles poderiam simplesmente ser absorvidos pela Babilônia e desaparecerem do cenário da história.

A promessa de que os descendentes de Abraão seriam uma bênção para todas as nações parecia irremediavelmente impossibilitada ([Gn 12.1-3](#)). As grandes e poderosas potências gentias do antigo Oriente Próximo, primeiro a Assíria e depois a Babilônia, governaram o mundo. O que aconteceria com Israel no exílio? O que seria das promessas de Deus a Abraão, Isaque, Jacó, Moisés ([Êx 19-20](#)) e Davi ([2Sm 7.1-29](#))? Deus agiria conforme suas palavras de esperança através de seus profetas? Como Deus resgataria seu povo do exílio?

Daniel manteve sua integridade, honrou seu povo e glorificou seu Deus ao longo dos reinados de vários reis da Babilônia até o fim do Exílio Babilônico. Enquanto o povo de Deus suportava a “morte do exílio” ([Ez 37](#)), Deus mostrou a Daniel visões do futuro, quando um Rei vindouro receberia poder e reinaria para sempre.

Em 539 a.C., Ciro da Pérsia abalou o mundo invadindo Babilônia, ganhando entrada na capital, e subjugando-a junto ao seu governante blasfemo, Belsazar, assim como o profeta Isaías havia previsto que ele faria ([Is 44.26-45.7](#)). Daniel testemunhou o decreto de que os povos cativos poderiam voltar para suas casas (veja [Esdras 1.2-4](#)). Isso cumpriu a profecia de Jeremias ([Jr 25.11-12](#); [29.10-11](#)) e respondeu à oração de Daniel no início daquele mesmo ano ([Dn 9.1-19](#)). Após setenta anos de servidão, o povo de Deus estava sendo restaurado.

O Senhor deu ao seu povo santo encorajamento para o futuro através de Daniel, pintando a tela da história com visões e sonhos. Deus falou para dar ao seu povo nova esperança enquanto eles enfrentavam um futuro ameaçador.

Resumo

O livro de Daniel cobre o período de 605 a.C. até cerca de 535 a.C. [Os capítulos 1-6](#) apresentam eventos e histórias que demonstram a fidelidade de Deus a Daniel e seus amigos enquanto eles permaneciam fiéis a Deus e à sua lei. Por três vezes,

os cativos hebreus foram confrontados com decretos reais que iam contra a lei de Deus ([capítulos 1, 3, 6](#)); todas as três vezes, eles demonstraram sabedoria enquanto obedeciam a Deus, e ele os salvou do perigo. Por três vezes, Deus falou através de Daniel para interpretar revelações que ele havia dado aos reis pagãos ([capítulos 2, 4, 5](#)). As palavras de Daniel e os eventos subsequentes mostraram que Deus possui poder e autoridade supremos na terra.

Nos [capítulos 7-12](#), o foco muda para a soberania de Deus ao longo da história. O [Capítulo 7](#) usa o simbolismo animal para contar a mesma história encontrada no [capítulo 2](#): a história do mundo culminará no estabelecimento do Reino de Deus, mas primeiro haverá oposição feroz a Deus e seus propósitos. O Capítulo 8 destaca os papéis da Pérsia e da Grécia, terminando nos atos de um governante ímpio que se opõe ao povo de Deus. O Capítulo 9 apresenta a oração maravilhosa de Daniel que é inspirada pela profecia de Jeremias de setenta anos de servidão ([9.1-2](#)). A oração tocou o coração de Deus e ajudou a acabar com o Exílio. Como resultado da oração, o anjo Gabriel é enviado a Daniel para revelar os próximos setenta conjuntos de sete, uma visão geral do plano de Deus para estabelecer seu povo e lidar com seus oponentes. Nos [capítulos 10-12](#), o livro conclui com uma visão final que retrata a história do terceiro ano de Ciro (536 a.C.), ao período da Grécia e Roma, e até o tempo da ressurreição. Daniel foi fiel ao seu chamado, e Deus promete que ele será ressuscitado no final ([12.13](#)).

Autoria e Data

Os estudiosos têm debatido incessantemente a data em que o livro de Daniel foi colocado em sua forma final. A maioria dos estudiosos conservadores argumenta que Daniel escreveu o livro no final dos anos 500 a.C. O livro afirma ser uma profecia preditiva ([2.29-31; 4.24; 7.1-12.13](#)), e o autor coloca Daniel nos anos 500 ([2.1; 5.1; 10.1](#)). O livro exibe excelente conhecimento da história da Babilônia, embora algumas questões históricas surjam.

Outros estudiosos discutem a datação do livro por volta de 164 a.C., principalmente porque Daniel descreve os eventos até cerca desse tempo — as previsões em [11.1-35](#) são consideradas muito detalhadas sobre os eventos que ocorreram entre 190 e 164 a.C. para terem sido dadas com 300 anos de antecedência.

Há problemas em descartar uma data antecipada para o livro, no entanto. Acima de tudo, o livro em sua forma presente é claramente atribuído apenas a Daniel; uma data tardia assume que Daniel não teria sido o autor. Se o próprio Daniel não tivesse escrito as profecias preditivas, então as alegações do livro não teriam a integridade exigida de um dos profetas inspirados por Deus e teriam enfrentado problemas em ser aceito no cânone hebraico. Uma das principais alegações de Daniel é que Deus pode prever o futuro ([2.27-29; 10.21](#)). Sem negar que a precisão dos detalhes é notável, essas previsões não devem ser consideradas como impossíveis: quem pode definir com que quantidade de detalhes Deus pode revelar o futuro aos seus profetas?

As visões de Daniel também têm características da literatura apocalíptica. A literatura apocalíptica era especialmente popular entre os escritos judaicos do período intertestamentário (após 400 a.C.), por isso tem sido dito que o livro não poderia ter sido escrito antes daquele tempo. Contudo, estudos recentes argumentaram que o pensamento apocalíptico está presente nos livros bíblicos do período exílico. Portanto, é possível pensar em Daniel servindo como um modelo para os apocalipses posteriores.

Em resumo, não é implausível ver o livro de Daniel como tendo sido escrito na década de 500 a.C. pelo próprio Daniel. Os argumentos para autoria posterior têm seus problemas, e o ponto de vista tradicional é consistente com o caráter do livro como uma profecia preditiva inspirada.

Daniel como literatura

Daniel contém história, mas contém muito mais. O livro ensina as lições teológicas da história buscando o contexto mais profundo dos eventos terrenos para demonstrar seu verdadeiro significado e significância. Ele mostra a mão e o plano de Deus na história através da maneira como relata os eventos.

Daniel como literatura de sabedoria. Daniel é um livro de sabedoria destinado a tornar o povo de Deus sábio nos caminhos de Deus. A pessoa sábia é purificada através do sofrimento, busca o caminho da justiça, e leva os outros para esse caminho ([11.33-35; 12.3](#)). A pessoa sábia sabe que o Deus Altíssimo é o Deus dos deuses, que ele detém o futuro em suas mãos, e que ele pode resgatar seu povo de qualquer perigo ([3.16-18; 6.21-22; 12.1-3](#)).

Daniel como literatura apocalíptica. Certas partes de Daniel pertencem a um gênero chamado literatura apocalíptica (*apocalíptica* vem da palavra grega *apokalupsis*, que significa “revelação”). Este gênero descontina a história terrestre e revela a atividade de Deus, dos anjos e dos outros poderes espirituais nos bastidores. Essas atividades afetam eventos históricos na terra. A literatura apocalíptica revela a realidade usando uma rica linguagem simbólica, de tal forma que estátuas, animais ou chifres podem representar coisas como reis, reinos e pessoas.

É importante interpretar a literatura apocalíptica de acordo com o que suas imagens pretendem comunicar. Qual é a realidade e a verdade por trás das imagens? O contexto literário e o pano de fundo histórico de uma passagem devem ser examinados para interpretar adequadamente seu simbolismo. Às vezes, as informações necessárias para interpretar as imagens são encontradas dentro do texto ([7.1-14](#), [16-17](#), [23-25](#)). Em outros casos, um estudo do meio social, político, militar ou cultural produzirá informações úteis. Por exemplo, estudar a história da Babilônia pode ser útil para entender a razão de uma certa imagem para Babilônia (uma cabeça de ouro ou um leão) ser apropriada. Ao tratar do contexto dos eventos terrenos para enfim demonstrar seu verdadeiro significado, o livro de Daniel ensina uma série de lições teológicas.

O texto de Daniel

A versão grega antiga de Daniel e a Vulgata Latina incluem três passagens não encontradas nos manuscritos hebraicos. Essas passagens estão inclusas nas edições católicas romanas e ortodoxas da Bíblia, mas não nas edições protestantes.

Significado e mensagem

O principal tema de Daniel é que Deus é soberano: ele cumprirá seus propósitos para a humanidade e toda a criação. A história está em uma marcha inexorável em direção ao Reino de Deus, no qual a soberania de Deus será plenamente cumprida. Deus julga e resgata seu povo, controla a história conforme lhe agrada em uma escala universal, e levanta ou derruba reinos e reis pagãos. Ele decidiu quando concluir o Exílio ([9.18-19](#)), e ele derrota e controla os poderes do mal ([4.30,32](#); [7.8,20-21](#); [10.13](#); [11.28,30-32](#)). Os poderes celestiais se prostram diante dele ([3.28](#); [4.23,35](#); [5.5](#); [6.21](#); [8.16](#); [9.21](#); [10.5,13](#); [12.1](#)), e ele tem o poder para ressuscitar os mortos ([12.1-3](#)). Sua sabedoria controla todas as coisas ([3.18](#); [11.35](#)). Ele escolhe e

aprova aqueles que são amados e altamente estimados aos seus olhos ([9.23](#); [10.11,19](#)). Deus estabelece seu Reino sobre toda a terra para sempre, e seu povo governará sobre ela com seu Rei, o Filho do Homem ([7.13,22](#); veja [Sl 110.1](#); [Mt 24.27-44](#); [25.31](#); [26.2,64](#); [Marcos 14.62](#); [Ap 1.7](#)).